

# Notícias de Guimarães

Ano 17.º N.º 878  
GUIMARÃES, 28 de Novembro - 1948  
Red. e Adm., R. da Rainha, 66-A. Tel. 4813  
Comp. e Imp., Minerva Vimaraneses. Tel. 4177  
Vizado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Francisco Suarez

Os centros universitários de Portugal e Espanha, mormente Coimbra, Lisboa, Granada e Madrid, comemoram há bem pouco o quarto centenário do filósofo Francisco Suarez, teólogo insigne, canonista distinto, jurista abalizado.

A Universidade de Coimbra — a nossa *Alma Mater* — como alguém lhe chamou, honra-se de o ter tido como Mestre, por espaço duns vinte anos. O Teólogo tão brilhantemente leccionou na Lusa-Atenas que o podemos considerar, sem exagero, um dos grandes Mestres do nosso principal centro universitário.

Forma com Diogo de Murça e Braz de Barros (que viveram a época mais gloriosa da nossa Universidade, como assevera Teófilo Braga) com Pedro Margalho que cursou Paris e Salamanca e regou a cadeira de Prima em Coimbra, com Diogo de Teive, Pedro Nunes, Francisco Monção... uma verdadeira pléiade de Mestres que deram nome a Coimbra. Paris, Salamanca, Lovaina, Montreiller, Bordeus e Coimbra eram os centros da intelectualidade de então.

Na impossibilidade de Molina vir leccionar para a Lusa-Atenas, envia Filipe II, como lente de Prima e em sua substituição, o Doutor Francisco Suarez.

Conservou-se o teólogo cerca de vinte anos na Cidade do Mondego e as suas lições magistrais, o volume *De Legibus* sobre Direito Internacional, verdadeira obra-prima de jurisprudência, os profundos estudos filosóficos, metafísicos — as *Disputationes Metaphisicae* —, cotaram-no como uma das mais privilegiadas celebrações, um dos mais doutos Professores da Europa de seiscentos.

Assim se compreende que a vetusta e gloriosíssima Universidade de Coimbra, por intermédio de alguns catedráticos, tivesse comemorado o IV Centenário de Suarez.

A própria Igreja, que teve nele um dos seus maiores teólogos, um Mestre de Cânones e profundo estudioso da filosofia aristotélica, não o esqueceu também na passagem do seu Centenário.

A personalidade de Suarez é demasiado complexa para ser focada na exiguidade das colunas dum hebdomadário.

O que mais interessa, o que sobremaneira deve ser conhecido sobre a mentalidade do Teólogo foi por nós exposto, em ligeiríssima sùmula.

... «O seu infatigável ardor no trabalho, a sua coragem intelectual no abordar dos problemas, a compreensividade do seu génio de sistematizador, a profundidade das suas inquirições, a coerência interna do pensamento e, acima de tudo, a devoção com que todo se deu ao que considerou ser a Verdade, a Justiça e a Paz entre os homens e as Nações» — na asserção do catedrático da Lusa-Atenas, Doutor Joaquim de Carvalho e meu antigo Professor, colocam-no entre os primeiros e mais geniais juristas do Mundo!

Joaquim Martins Lima.

## Visita Pastoral à Oliveira

Para encerramento da Visita Pastoral às freguesias do nosso Arciprestado virá a Guimarães no dia 8 de Dezembro, fazendo a sua visita à freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. António Bento Martins Júnior, a quem está sendo preparada uma entusiástica recepção.

Para tratarem do assunto reuniram-se há dias, em casa do Sr. Arcipreste e a seu pedido, diversas individualidades que trocaram impressões entre si quanto à forma de receber o Venerando Prelado

## A Estância da Penha

### O que ali se tem feito e o que ainda é preciso fazer

A nossa encantadora Penha — a altilva e bela Estância que é motivo de justo orgulho dos vimaranenses — necessita de melhoramentos que desde há muito reclama — um meio de transporte rápido e económico e um Hotel confortável e amplo — entrou em nova fase de progresso.

O ano passado fez-se muito, muitíssimo. Concluiu-se o Santuário Eucarístico em que se dispenderam muitas centenas de milhar de escudos, o que só foi possível pelo avultado empréstimo concedido pelo Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e inaugurou-se o Carrilhão, cuja subscrição tendo sido aberta pelo Sr. Arnaldo de Sousa Guise com a quantia de 10 contos, foi coberta por seu irmão o Sr. Albano de Sousa Guise, vimaranense residente no Rio de Janeiro e que generosamente ofereceu a quantia de Esc. 128.431\$75, e reformou-se, por iniciativa e a expensas do Sr. Francisco Vilarinho,

a formosa Gruta de Lourdes. No decorrer do presente ano fez-se a exploração de águas para o que muito contribuiu o actual Presidente da Comissão de Melhoramentos, Sr. António José Pereira de Lima, que ofereceu um motor e aparelhagem para elevação da água ao reservatório do Pio IX, e construíram-se novos arruados no formoso Parque do Turismo, assim como uma nova estrada de circunvalação que permitirá ao turista subir de automóvel até ao lugar do Pio IX e circundar a Montanha desde o Parque de Jogos — ainda por concluir — por Santa Catarina até à estrada que de Guimarães, pela Costa, nos conduz à Penha.

Pensa-se agora no caminho para pôes, numa extensão considerável, e esse vai construir-se em terrenos que para tal oferece o Sr. José Torcato Ribeiro, componente da actual Mesa da Irmandade.

No que se refere aos trabalhos realizados no aformoseamento do Parque não poderemos deixar de citar os nomes do Professor José de Pina, cuja mão de Mestre se nota em tantos recantos da Montanha, e do Sr. José Gilberto Pereira, que ali e em vários melhoramentos tem sabido por à prova o seu requintado bom gosto. E seria injustiça que não dissessemos, também, que para muito tem contribuído ainda a competência do fiscal das obras, Sr. Alfredo Teixeira da Costa e Silva, funcionário da Junta de Turismo, que acompanha com escrupuloso zelo os trabalhos realizados.

No cimo da torre do Santuário, vai, em breve, ser colocada uma formosa figura de granito, com a altura de uns quatro metros, cuja modelação está a ser feita por um Artista de muito valor, o Escultor-Pintor António Cruz, um enamorado da Penha, onde veio passar dois dias — já lá vão quase 3 meses! — e de onde ainda não pensa retirar-se...

Estivemos, há dias, no alto da Montanha; apreciámos os melhoramentos a que nos estamos referindo e conversámos com o Pintor.

O seu trabalho maravilhoso como de igual modo nos maravilharam os seus quadros, essa colecção notável de aguarelas que em breve serão expostas em Lisboa e no Porto, documentário rico e sugestivo da Penha surpreendente de maravilhas sem par.

No decorrer dessa visita, de que guardamos as melhores impressões, soubemos ainda que na encosta da Penha se vão em breve construir algumas casas para residência de verão, umas sete talvez, o que é consoladora esperança de que os vimaranenses desejam ardentemente ver prosperar a Penha e algo vão fazendo na medida das suas forças.

Um Bar com sala de chá vai ser num futuro próximo outra realidade e na Casa da Irmandade, mais vulgarmente conhecida por Casa da Santa, também se pensa fazer uma transformação por forma a dar-lhe um novo aspecto. Trabalha-se, assim, com mu-

## Águas passadas...

### Na barra do Tribunal

Uma cena no Tribunal da comarca — vai para 40 anos. Dentro da teia, contavam-se os réus por uns 80! Não é vulgar, assim, um julgamento colectivo.

O processo era um só. O delito de toda esta chusma de réus, era o mesmo: Todos processados, por haverem faltado à revista militar — a apresentação da caderneta que, anualmente, se fazia no D. R. R. Na banca dos advogados, como advogado officioso, o Dr. António da Silva Bastos.

Começa o interrogatório dos réus. E, como um monócórdio, todos os réus foram alegando a mesma «desculpa»: Não se apresentaram à revista de inspecção por ignorarem o dia.

Com efeito, nenhum edital ou aviso chegara ao conhecimento dos mancebos nas fileiras da reserva militar. Pela uniformidade das respostas, com um disco sempre igual, o julgamento perdia de interesse. Nem sequer os réus se deram ao incómodo de apresentar rol de testemunhas para sua defesa.

Decorria assim, monotonamente, o drama do tribunal, quando surge um réu, cuja resposta divergiu. Pergunta do Juiz: — Por que não compareceu? — Para quê! Se eu quis continuar na tropa e lá não me quiseram!

— Deixe ver a sua caderneta. Avança o réu e entrega ao Dr. Juiz a caderneta militar. O magistrado manuseia a caderneta e constata: que o tropa havia passado à reserva com a sua caderneta «limpa».

Devolvendo-lhe o livrete, diz ao réu: — Pois tenho que o condenar. Faltou à inspecção dos reservistas, não justificou a falta, logo, tenho que o condenar.

— Paciência! diz-lhe o réu. Estou para tudo. Ando ao alto, sem trabalho; não tenho mulher nem filhos; tanto se me dá!...

No semblante do magistrado perpassou um ar de turbação. Todo o auditório ficara surpreso.

E já se murmurava a favor daquele réu, a consabida expressão de piedade: — Coitado!

Eu fui presente a esta cena do Tribunal. Daqueles 80 réus, um deles, era eu.

Jamais, daquele momento em diante, me podia gabar — como é de uso — que nunca fora réu. Só com uma diferença: é que, não havendo bancos para tantos réus, todos ficámos de pé. Em posição de sentido, como em revista de parada, assim estavam ligados, enfileirados uns com os outros. Assim perdi — por falta de bancos, — saber de experiência, qual a sensação do conforto desse banco.

Junto de mim ficava o tal réu, o que divergiu na resposta ao Juiz, de ânimo feito para uma condenação. Com ele troquei algumas palavras. Para me dar uma prova da sua resignação com o destino, mostrou-me uma saca, onde trazia com a fardeta, umas coisas do seu parco espólio de moço, sem eira nem beira.

Quando o veredicto da sentença nos absolveu do nefando crime, todos ficamos contentes. Só o tal réu que andava ao alto, sem trabalho, e se fazia para o rancho da cadeia, — como uma solução de momento — só esse não pareceu contente com a absolvição.

Pouca sorte! Até a Cadeia se recusava receber como hóspede este *desarrumado* da vida...

Ponho aqui esta interrogação:

— Será uma ignomínia ir ao banco dos réus?

Mas se ele há tantos... fugidos à Justiça!

A. L. de Carvalho.

## INVERNO

Vem aí o inverno, as noites frias, Com seus lençóis de neve, regelados; Vem aí o inverno, as ventanias, A chuva a praguejar pelos telhados.

Vem aí o inverno e à lareira No escabelo senta-se a avózinha, Seus netos em redor, junto à fogueira, E conta-lhes, assim, uma històrinha:

Era uma vez um Rei que os seus vassallos Olhava com desdém e com dureza... E tinha mais amor aos seus cavalos Que àquela gente triste da pobreza...

No seu palácio de ouro, em lautas ceias, Ceavam-se iguarias de alto nome... Enquanto que cá fora as alcateias Uivavam de terror, de frio e fome...

Mas eis que um dia tanto o Rei comeu, Que viu chegar-se a si um avejão A estender-lhe as asas... e morreu, Morreu o duro Rei de congestão...

Vem aí o inverno e seus horrores... —O inverno pra os velhos é um tormento! — Feliz quem tem um lar, tem cobertores, Que lá fora já ouço a uivar o vento...

Novembro de 1948.

DELFIN DE GUIMARÃES.

que nesse dia e pelas 15 horas dará a entrada na cidade.

Sabemos que o Sr. Arcebispo será aguardado em Balazar por diversas individualidades e recebido depois nos Paços do Concelho, onde se efectuará a sessão de boas-vindas. As ruas da freguesia serão vistosamente engalanadas, produzindo-se durante a permanência em Guimarães do Prelado diversas manifestações de regozijo, a fechar com chave de ouro esta jornada através das nossas freguesias.

No referido dia e na parte da manhã o Vigário Geral da Arquidiocese, Monsenhor Peixoto da Costa e Silva, virá à freguesia da Oliveira, em representação do Sr. Arcebispo, a fim de administrar o Crisma e presidir a outros actos da Visita Pastoral.

No dia 5 de Dezembro e conforme noticiamos já, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz também fará a Visita Pastoral à freguesia de S. Sebastião, onde do mesmo modo vai ser festivamente recebido.

## Cardeal Patriarca

No dia 30 do corrente passa o aniversário natalício de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, Cidadão Honorário de Guimarães, a quem *Notícias de Guimarães*, presta homenagem apresentando os mais respeitosos cumprimentos com votos pela continuação da preciosa saúde do Venerando Príncipe da Igreja.

Sapataria luso, a primeira, a dar as últimas novidades em calçado.

## PENUMBRAS

XIII

Ricardo sentia-se de cada vez mais seduzido pelo ambiente de felicidade que irradiava da sua pureza, da sua simplicidade, do seu amor. De repente, como que iluminado por uma súbita ideia, perguntou com modo terminante: Queres casar comigo?

Maria Eugénia não pode responder logo, sufocada por enorme comção. Seu rosto, sorridente, resplandecente mesmo, traduzia contudo, com mimica bem expressiva, toda a gama de sentimentos que lhe inundavam a alma, conseguindo apenas responder apressadamente, acenando ampla e resolutamente com a cabeça que sim. Maria Eugénia ao dirigir-se para casa com pressa de informar sua mãe do sucedido correu todo o caminho, como se aquela alegria electrizasse as suas ligeiras pernas de gamo. Ao passar pelo local onde trocou o seu primeiro beijo, sofreu o passo para aspirar todo o perfume de recordações tão agradáveis. Olhou com saudade para o vale ladeado de choupos, agora completamente despidos de folhas, mas cheios de beleza primaveril das suas inebriantes fantasias; reparou no regato, agora mais visível e imponente e na intermitência arritmica

ca dos seus reflexos prateados, brilhando por entre os ramos nus, como estimuladoras claridades de esperança através do rápido e desigual curso da vida; olhou compassiva para a saibreira alta toda esburacada, de ninhos sem andorinhas, mas o seu coração trasbordava inesgotáveis afectos maternais; encarou com aliciente sorriso o velho choupo pregueado e nodoso e abraçou-o com moleza para sentir no corpo casto o contacto amoroso daquele testemunho amigo! Bruscadamente, um rubor enorme cobriu as suas faces, agitou o seu coração e obrigou-a novamente a correr, a fugir, mas desta vez como se fosse perseguida pelas sombras misteriosas dos seus próprios desejos inocentes, virginais... Quando chegou a casa e revelou a sua mãe a decisão de Ricardo, ela acudiu logo com certa frieza: é preciso primeiro convencer teu padrinho; bem sabes como ele é esquisito e pode não gostar. Não devemos fazer nada sem o ouvir, sem obter o seu consentimento.

Maria Eugénia concordou com a Mãe, embora no seu íntimo já tivesse resolvido em definitivo, quer o padrinho concordasse quer não; mas ficou satisfeita por a Mãe começar a demonstrar interesse.

to entusiasmo e dedicação sem limites, pelo engrandecimento da Penha, mas se os vimaranenses todos e muito principalmente os endinheirados quisessem ajudar... quanto de bom e de útil se poderia fazer!

O padrinho de Maria Eugénia, Dr. Evaristo Salgueiro, era um velho solteirão, antigo amigo da casa, que frequentava com assiduidade. Fora companheiro de liceu do seu falecido pai, que desde os tempos de estudante nutriu sempre por ele grande antipatia e aversão. Não se falaram mesmo durante muitos anos. Mas uma vez, na

# SEMPRE

Quando eu morrer será teu coração o sino que primeiro há-de dobrar: teu coração e os sinos hão-de, a par, sentir, carpir, chorar minha paixão.

Então há-de chamar por mim. Em vão... Não hei-de ouvir teu pranto singular que da morte é difícil acordar ai!, que da morte não se acorda, não.

Por fim esquecer-me-ás (eu adivinho)... No cemitério ficarei sozinho tendo só do luar a claridade.

Mesmo assim, esquecendo teu labéu, hei-de pedir, a Deus, por ti, no Céu: ... Ainda te hei-de amar na eternidade.

MERRY.

véspera de Natal, D. Clara, sua amiga de criança, inspirada pelo significado do dia e compadecida da sua permanente e mísera solidão, pediu ao marido que o convidasse para a ceia. Foi o começo. Depois dessa ceia vieram outras, vieram jantares, vieram festas, a ponto de o tornarem um comensal imprescindível, quase uma pessoa de família. A amizade e a intimidade foi aumentando com a crescente convivência, atingindo o máximo quando nasceu Maria Eugénia. Ofereceu-se então para padrinho, frizando intencionalmente que não tinha herdeiros forçados. Desde então, Dr. Evaristo tornara-se autoritário, exigente e até impertinente. De vez em quando, ao sentir-se decaído da sua grandeza, tomava o cuidado de relembrar as antigas e porfiadas promessas de que havia de deixar muito bem a filha quando morresse. Nunca até ali lhe dera, porém, um centavo! Van-gloriava-se sempre de ter alguma coisa de seu, por ter economizado durante toda a vida, abstendo-se das coisas mais necessárias e comestíveis.

Na verdade o Dr. Evaristo parecia a própria economia em pessoa. Os seus actos, os seus movimentos, os seus gestos, eram sóbrios, quase medidos. O andar, por exemplo, parecia calculado e desde há muito estudado, de maneira a corrigir o melhor possível uma ligeira inclinação para dentro dos seus pés botas e o gesto desigual dos seus braços. As suas pernas compridas, ajudadas por uma avoenga bengala de castão de prata e por certa flexibilidade do seu corpo esguio, davam paradoxalmente passadas miúdas, cautelosas, de um verdadeiro equilibrista que habilmente tenta evitar os estragos ocasionados pelos atritos e asperezas do caminho. As suas refeições lentas, como ruminações bovidas, eram uma permanente e dolorosa luta, entre as exigências do seu estomago e a irrevogável regra de deixar sempre alguma coisa para a refeição seguinte. A sua face, empunhada como uma espada implacável, impunha restrições e limitava inexoravelmente a sua razão, ao cerrar resignadamente os olhos gulosos. Em casa de D. Clara, porém, o caso era muito diferente, pois dizia muitas vezes, sorridente, satisfeito, com a boca bem cheia: estou-me fazendo perdulário!

A' sua pobre e velha criada, que tinha fomes camisas, amedrontava-a constantemente com os mortíferos perigos da tensão arterial.

Durante os seus curtos passeios diários tomava sempre o maior cuidado em arregaçar a dobra das calças até às canelas, para as proteger do atrito dos sapatos, mostrando muitas vezes umas meias grossas, desbotadas ou rotas e os atilhos das ceroulas. A sua roupa branca era tão miserável que muitas vezes a criada era alvo de dicheitos no lavadouro público. Gostava imenso do inverno, embora tirasse de frio por falta de agasalhos, porque podia trazer por baixo do velho e eterno sobretudo os fatos mais gastos e remendados.

Quando os dias principiavam a crescer, consultava diariamente o seu antiquado repertório, para saber ao certo quantos minutos ia progressivamente poupanando a luz do seu quarto. A sua carunchenta mesa raras vezes tinha toalha, comendo por isso quase sempre as refeições sobre o papel de jornais que não comprava. Era considerado um dos melhores administradores das casas de caridade, onde tinha, em muitas, o retrato a óleo, por causa das florescentes economias que impunha na cozinha e no refeitório médico. De isso causava vítimas e se muitos desgraçados voltavam para casa em pior estado que antes, isso pouco o impressionava, porque assim como era para si era para os outros — comentava ele com orgulho.

Nem à custa da caridade alheia conseguia ser generoso, porque o seu coração endurecido reclamava tirânica igualdade. Se algum mendigo lhe pedia esmola, ou o mandava trabalhar com azedume, embora fosse evidente a sua incapacidade, ou respondia que não tinha dinheiro trocado, o que era sempre verdadeiro, pois nunca trazia consigo aquilo de que não precisava. Só achava barato tudo o que vendia dos seus grandes rendimentos, esperando sempre uma possível subida de preço, que todavia nunca atingia os seus desejos. Era por isso um eterno insatisfeito e pessimista, rematando ou comentando distraída e invariavelmente qualquer conversa com o habi-

tual estribilho — isto está mau, isto to está mau!...

As manhãs dos seus desocupados dias de professor de liceu aposentado passava-os em lojas certas, lendo todos os jornais diários de fio a pavio, sentindo um prazer enorme ao fim dessa tarefa, em somar mentalmente o preço de cada um e ao dizer para si: poupei tanto!

Do alto do seu esguio corpo piscava com desdenhosa e misteriosa curiosidade a miopia duns olhos mal corrigidos por lentes antiquadas e impróprias, dando a falsa impressão de superioridade, e absorvente abstracção de quem vive oílimpemente entre nuvens, afastado cautelosamente dos míseros mortais. Desta maneira gerava à sua volta um ambiente de admiração e respeitoso silêncio, tão necessário a quem lucubra incessantemente sobre os problemas mais transcendentes. Mas a sua linguagem banal, abeberada pela leitura dos jornais e cheia de lugares comuns, desfazia facilmente o véu de mistério de grandeza. Gozava no entanto de fama de falar e escrever bem, apesar de nunca ter proferido senão insipidos e decalcados discursos em ocasiões solenes, ou fúnebres, ou escrito pequenos artigos para os jornais locais, cheios de fraseado estropeado e gasto.

Era ainda um católico fervoroso, irmão de todas as confrarias cidadinas, cumprindo escrupulosamente todos os seus deveres religiosos. Porém, das virtudes teológicas, só se aferrava na fé e sobretudo na esperança, porque essas nunca lhe poderiam custar dinheiro. A caridade... era para os outros!

Quando Maria Eugénia lembrou a Ricardo a necessidade de falar ao padrinho e de captar as suas simpatias, conforme o desejo de sua Mãe e até a conveniência de ele próprio a pedir em casamento, respondeu irritado por entre dentes: — Eu não falo a esse urso!

Maria Eugénia tanto insistiu e suplicou, que por fim acedeu, somente para lhe fazer a vontade. Ao outro dia lá foi a casa do Dr. Evaristo, e antes que se resolvesse a puxar pelo velho e sujo cordel da campainha esteve muitas vezes tentando a voltar para trás. Finalmente, com um puxão, quase inconsciente, fê-la badalar de tal maneira que estremeceu e deu um salto até à porta, meio resolvido a fugir. Aquela velha sineta de timbre roufeno pela ferragem dos anos e que parecia chamar com impertinências de velha rabujenta, tornara-se-lhe insuportável. Porém a criada, ao entrar para casa, impediu-lhe a saída e amarrou-o à responsabilidade, com o testemunho da sua presença. Tem que ser, pensou resignado.

O Dr. Evaristo recebeu-o numa saleta escura de paredes enegrecidas pela umidade e manchadas de geográficos fungos amarelados. Ricardo, ao entrar, teve imediatamente uma desagradável e penosa sensação de asfixia ao sentir na garganta a primeira lufada de ar bafo e quente, impregnado de pó e de um forte e acre aroma amoniacal. Evaristo, ao perceber o mal-estar de Ricardo, disse: desculpe, isto está sempre fechado, raras vezes tenho visitas... vou abrir um bocadinho da janela, sente-se. Ricardo, sentou-se, mal disposto e arrepiado.

Que saleta tão despidida e tão triste! Duas cadeiras, apenas, uma mesa de pinho com uma pasta desbotada, brinde de uma antiga casa comercial de cujo nome só se percebiam algumas letras soltas, sem nexo, e um tinteiro de ferro, todo picado, quase espongioso, assente sobre um quadrado de mata-borrão, cheio de vincas dobradas e borões de tinta; ao lado, uma pena barata de aluno de instrução primária, com riscas descoradas. A contrastar com toda esta velharia, só o aparo muito limpo, parecia novo. A tinta era gasta com tão parcimonioso cuidado que para molhar a ponta do aparo levantava o tinteiro, mirando rigorosamente o nível com os seus olhos de míope, mal corrigidos. O mata-borrão era somente para limpar o aparo de todos os resíduos de tinta, porque o que escrevia era tão superficial e leve que não precisava de ser chupado.

Quando Ricardo expôs nervosamente o motivo da sua visita, Evaristo perguntou com enfática autoridade e decisão: e você tem algumas economias juntas...? E antes que Ricardo pudesse responder: se não tem é melhor não pensarmos mais

## A VOZ DAS FREGUESIAS

# LORDELO

apreciável zona industrial, onde muito se trabalha e muito há a fazer.

Interrompida momentaneamente a nossa missão por razões alheias à nossa vontade, reatamos o fio da meada que tem vindo a desbobinar, trazendo a público o muito que se tem feito e o muitíssimo que há a fazer para que as freguesias do nosso concelho atinjam, finalmente, o desenvolvimento e o bem estar a que têm pleníssimo direito.

Desta feita, cabe a vez a Lordelo, uma das freguesias mais importantes do quadro administrativo, e onde deparamos com vários problemas que, desdobrando-se por si mesmos, elevam a alto grau a complexidade dos assuntos locais, o que reclama mais profunda e mais diligente actividade para os resolver.

Ao menos que a freguesia conta com uma Junta prestigiosa, onde o seu ilustrado Presidente é a figura destacada, com um sacerdote bondosíssimo e dedicado e com uns tantos parouquianos de valia, sempre prontos a ampará-la em qualquer emergência.

E é desta união de ideias e de boa camaradagem, que tem saído a força que tem levado a bom termo algumas realizações, que são altamente admiráveis por serem fruto da iniciativa particular.

Bem hajam todos, e oxalá que jamais desfaçam tão bela como positiva união.

### Problemas impressionantes

Sant'Iago de Lordelo, antiga Vigairaria do Arcebispo de Santa Cristina de Serzedelo, é hoje uma freguesia em pleno progresso.

E' seu reitor o estimado sacerdote Sr. P. Manuel Martins e na Junta de Paróquia encontramos os Srs. Eduardo Rodrigues Machado, seu digno e activo Presidente, e Manuel Ribeiro Machado e Carlos Alberto Nunes Guimarães, respectivamente Secretário e Tesoureiro prestimosos.

A densidade populacional é relativamente elevada, e na sua quase totalidade operários. São mais de 3.000 pessoas que a freguesia comporta, albergadas em cerca de 600 fogos.

Estes dados salientam, por si, dois pormenores importantes: falta de braços para a agricultura, a qual atravessa um período difícil. E' um problema que está a generalizar-se, infelizmente, e que será mais grave ainda com o avançar do tempo, se não se modificar a situação agrícola.

E' então, aqui em Lordelo, é flagrantíssima a situação da Lavoure, a qual não chega a produzir o necessário para abastecer a freguesia durante três meses!

O outro pormenor é a grande falta de casas, o que também obseca o meio. E' muito grave a crise que a freguesia atravessa, sob este aspecto, pois há bairros inteiros, onde os moradores se amontoam, vivendo como sardinhas enlatadas... E esta notória falta de habitações cria ainda outro problema: a freguesia poderia ser muito mais populosa e portanto mais progressiva, se houvesse mais moradias, pois há operários que ali laboram e que têm de vir de muito longe os quais passariam a habitar em Lordelo.

Como é natural, a densidade infantil é também avultada, impondo-se a criação de escolas. A Junta tem dispensado os maiores esforços para que estes problemas sejam solucionados. Mas o estabelecimento das escolas tem sido o seu objectivo latente. Embora estejam já em actividade cinco salões — realização excelente — reconhece-se a necessidade de mais ainda, para se estabelecer equilíbrio entre as casas de ensino e as 300 crianças que normalmente há em idade escolar.

E por cada escola ou cada grupo de escolas, devia construir-se também uma casa para quem ensinar o ensino. Com tal medida, atenuava-se a dificuldade de se obter residências compatíveis com as necessidades do professorado e estabelecia-se uma situação agradabilíssima para este e benéfica para o ensino, que passaria a ser mais eficiente, por ser mais certo, e mais afectuoso, pelo convívio prolongado entre mestres e alunos.

### Necessidades e aspirações

Lordelo possui um «palmarés» curioso no que respeita a movimento mortuário: em confronto com as demais freguesias das redondezas, é a que menos mortalidade tem registado. Até apetece ir para lá, não é verdade? Mas o pior é a falta de casas...

A igreja paroquial, do século XVIII, é interessante e de boa talha. Mas também é demasiado pequena, o que origina a aspiração por outro templo, compatível com o meio.

E' uma obra cara. Mas quando, como se tem verificado, os bons parouquianos tomarem isso a peito, certamente, logo surgirá.

CAMINHOS — A ligação entre a Estrada e a Igreja, de grande valia porque circunda quase todos os luga-

nissos. Sabe muito bem como isto está mau. De mais a mais a Europa está na iminência de uma grande crise, disse para lhe comunicar todo o medo que sentiu ao ler os inquietantes alarmes dos jornais desse dia. Está em permanente crise, desde há muito, corrigiu Ricardo com forçada amabilidade. Ainda pior, concordou Evaristo, olhando para ele com espanto. Como sabe, tenho de fazer as vezes de pai, pois ele é órfão e eu sou o seu padrinho. Foi por isso, ia a dizer Ricardo... foi por isso, interrompeu solenemente Evaristo, que lhe fez uma pergunta de cuja resposta depende a minha concordância... já não digo consentimento.

Continua.

J. V. C.

## No MEU

### CANTINHO

Os carimbos do Correio malferiram-me o postal. Voltemos aos linguados.

\*\*\*

A *Enxada* transformou-se em *Ermida*.

Leonel Franca aguentou ce dilha que não lhe pertence.

E até o P. S. teve um beliscãozinho que não merece reparo.

\*\*\*

Os dois diários bragueses de 20 fizeram belas críticas do concerto da véspera.

Literariamente, o *Correio* agrada mais à minha ignorância musical.

Técnicamente, o calado é o melhor.

\*\*\*

Quem ler a carta de Sá Nunes a Augusto Moreno na «Educação Nacional» de 21, não resistirá a adquirir a 5.ª edição do *Dicionário Complementar do nosso eminente Mestre Linguista*.

\*\*\*

As 16 razões alegadas por Sá Nunes na resposta ao inquérito do *Diário de Notícias* de 19, são qualquer coisa de convincente para arredar os pretensões da Língua Brasileira.

O grande Técnico brasileiro ao lado do nosso Rebelo Gonçalves são os dois eminentes Paladinos da Língua única.

E' pena que o Acordo de há três anos ainda não tenha a vigência que se impunha.

\*\*\*

O soneto que o «Mensageiro de S. Vicente de Paulo» dedicou ao santo Dr. Cruz fica bem ao lado dos dois de Moreira das Neves.

São três jóias na frente do Santo!

G.

## Festas Nicolinas

Iniciam-se amanhã com a entrada do «Pinheiro», às 22 horas, as tradicionais Festas Nicolinas a que a Academia Vimaranesense procura imprimir o maior brilho.

O mastro anunciador dos folguedos nicolininos virá do Cano, em direcção ao Campo da Feira, em ruidoso cortejo, que atravessará a cidade.

No dia 4 haverá os números: **Posses, Magusto, e Roubalheira**; no dia 5, à tarde o **Pregão**, sendo o Bando Escolástico recitado nas ruas da cidade; no dia 6, o **Cortejo das Maças**.

## Cântico ao Menino Deus

Vai aparecer, à venda, em breve, esta nova obra dedicada ao Natal, com linda música do distinto Professor Sr. José Neves e versos do ilustrado Cónego Dr. Joaquim P. da Rocha. Trata-se de um inspirado cântico para a quadra festiva que se aproxima, estando-lhe com certeza reservado o maior êxito.

## TRANSFORMADOR

Vende-se em estado de novo, marca «Aseia», de 25 kw., para corrente de 220 volts., por motivo de aumento de indústria.

Informa-se nesta redacção.

gante e extremamente simpática de ombrear com a iniciativa particular, que aqui tanto tem demonstrado o seu amor baírrista.

Oxalá as nossas exortações encontrem ambiente de compreensão, para benefício e prestígio da comunidade vimaranense.

Kin6.

## A' última hora

Por informações fidedignas recebidas ao fechar o nosso jornal, sabemos que o Sr. Ministro das Finanças assinou ontem a portaria que concede o empréstimo à Câmara M. de Guimarães para o abastecimento de águas.

## Círculo

de Cultura Musical

### A Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto

Para inauguração da nova temporada, a nossa delegação do Círculo de Cultura Musical, a que preside o nosso prezado Amigo Sr. Francisco de Assis Pereira Mendes, fez apresentar no *Teatro Jordão*, na sexta-feira última, a «Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto», sob a direcção do consagrado Maestro Issay Dobrowen, um dos mais reputados e consagrados regentes do mundo.

Conjunto artístico deveras apreciável, a sua vinda a Guimarães mereceu o carinho devido a todas as novas e boas iniciativas, e marcou altamente o agrado com que os associados do Círculo de Cultura Musical o receberam, sabido que é ainda pouco o tempo da sua existência e que esta sua apresentação representa um verdadeiro esforço de todos quantos dele fazem parte.

Muita e selecta assistência aplaudiu demoradamente os componentes da nova Orquestra, salientando-se a ovação final ao seu consagrado regente que, mercê da sua actuação, não demerereu os créditos da justa fama que o aureola desde o ano de 1917, como se nos revelou, também, um Maestro de temperamento vibrante e gosto muito apurado.

A sua regência é sóbria, de forte poder dominador e de impressionante concisão de gesto, especialmente a da sua mão esquerda que não esquece a sua brilhante aparição.

Do programa executado, teremos a salientar 3 andamentos da 5.ª *Sinfonia de Berthowen*, em que todo o conjunto se desempenhou cabalmente das exigências da regência; o concerto em si menor para viola e orquestra, de Haendel, que deu as primícias de honra ao solista belga, Sr. François Broos; e as *Danças Guerreiras do Príncipe Igor*, de Borodin, que tiveram execução primorosa.

Issay Dobrowen fez ainda ouvir a orquestra, em dois números-extras de Berlioz, onde as *Danças Hungaras* ocuparam lugar de excepcional relevo.

Parabéns à delegação concelhia do Círculo de Cultura Musical pela noite de arte com que prendeu os seus associados e parabéns à Câmara Municipal do Porto pela sua arrojada iniciativa.

## TABERNA INCONVENIENTE

Os moradores da rua Capitão Alfredo Guimarães pedem-nos para que chamemos a atenção das entidades competentes, no sentido de não ser concedida licença definitiva a uma taberna que acaba de ali ser aberta provisoriamente.

Como factores justificativos desta petição, apresentamos: a localização dessa pretensa taberna a escassos metros da Escola Oficial de Azurém; ausência de condições recomendáveis, porque funciona numa loja imprópria; frequência demorada de gente que nos jogos ou a bebericarem, *aquece* facilmente, sendo constante a burlheira acompanhada de *termos fortes*, etc.

Por tal motivo, pedem a quem de direito as providências devidas, para que essa taberna seja encerrada quanto antes, em defesa das conveniências morais e a bem do sossego dos moradores daquela pacata rua. Aqui fica o apelo e esperamos que, por ser justo, não deixará de ser atendido pelas entidades competentes. pelo menos em atenção ao que está determinado sobre a localização de tabernas nas proximidades de Escolas.

## CASA NOVA NA PÓVOA DE VARZIM

Vende-se, de construção nova e que ainda não paga décima, toda construída de paredes de cantaria, em cima de pedra, em lugar central, a 10 minutos de distância da Praia e a 5 minutos de garagem e da estação do caminho de ferro.

Tem 2 andares com 18 divisões, com luz e água e quarto de banho, dois quintais e casas para lenha, independentes.

Também se vende a mobília, em bom estado. Tudo por motivo de retirada do seu proprietário.

Recebem-se propostas e dão informações Irmãos Ribeiros, Ld.ª — Rua Dr. João de Meira (às Obras da Câmara) — Guimarães.

# Vem ao Natal!

Os pobrezinhos esperam...

Porque se aproxima a quadra festiva do Natal, a festa mais linda do calendário, o «Notícias de Guimarães» resolve, desde já e a exemplo dos anos anteriores, abrir a sua subscrição para os pobres, para os necessitados, muitos dos quais lhe vêm lembrando já a sua situação de privações sem conta, apelando para o auxílio que possa minorar-lhes um pouco, na quadra da Festa da Família, tamanhos sofrimentos.

E porque é tradicional essa subscrição e porque a nós próprios impusemos, desde há muito, o dever de velar pelos pobrezinhos, nós recebemos, a partir desta data, os donativos que queiram confiar-nos os amigos nossos, que uma vez mais se dignem tomar parte, como valiosos e indispensáveis e generosos colaboradores, na Jornada de Benfazer que vamos encetar.

Leitor amigo, nós te pedimos para os pobres, para os doentes, para os infelizes, enfim, um donativo em nome da Caridade! Ajuda-nos leitor!

Registamos hoje mais os seguintes donativos:

Nome	Valor
Ricardo Vieira de Amorim Júnior, por alma de seu filho Joaquim Amorim	50\$00
José de Carvalho Melo	20\$00
Adolfo Esteves Pereira	20\$00
Luis Mesquita (Joane)	50\$00
P.º José Ferreira Leite	40\$00
Anónimo	20\$00
Manuel da Costa Pedrosa	20\$00
D. Lucinda dos Anjos Pimenta	7\$50
Luis Mendes Lopes Cardoso	20\$00
Manuel Machado	50\$00
Dr. Alfredo Peixoto, por alma de seu irmão Luis	20\$00
João Aires de Sousa Pereira (a)	10\$00
Prof. António José de Oliveira	20\$00
José Gilberto Pereira	20\$00
Avelino Mendes Ribeiro	20\$00
Pedro da Silva Freitas	20\$00
Um antigo aluno do querido Mestre José de Piina	300\$00
Eduardo Leite de Faria (Taipas)	50\$00
Eduardo Lemos Mota	20\$00
J. R. M. F.	40\$00
C. M. C.	20\$00
Ceraldo & Reis	50\$00
D. Rosa Teixeira	20\$00
Dr. Manuel Jesus de Sousa	50\$00
José Pinto de Almeida	20\$00
Anónimo do Pevidém	40\$00
José Jacinto Júnior	20\$00
D. Maria de Araújo Salgado (Pevidém)	20\$00
Manuel Pereira da Silva (S. M. Conde)	10\$00
Simão Ribeiro de Almeida	20\$00
António José da Costa	20\$00
Dr. Augusto Luciano Guimarães	50\$00
D. Luciana Barroso da Costa Freitas	20\$00
Anónimo	10\$00
Reinaldo Ribeiro	10\$00
Anónimo	50\$00
Simão António Fernandes	20\$00
D. Maria de Lourdes Geraldo	10\$00
Manuel Artur G. Ferreira (Porto)	20\$00
Delfim de Guimarães (V. N. Gaia)	50\$00
Jacinto José Ribeiro	50\$00

A transportar 2.228\$00

(a) Para a compra de Estreptomecina também recebemos do mesmo subscritor 10\$00.

## FERRA & IRMÃOS, L. DA

JOALHEIROS FABRICANTES

Execução perfeita em jóias que fabricam

RUA DE CAMÕES, 28 GUIMARÃES TELEF. 4160 P. F.  
END. TELEG. FERRMOS

Salvè,  
27-11-948

Colheu mais uma flor no jardim da sua existência o Sr. Alberto Joaquim de Freitas Saraiva; por tal motivo felicita-o, afectuosamente, um grupo de Amigos, desejando-lhe que esta data se prolongue por muitos anos.



## SOCIEDADE ÓLEOS INDUSTRIAIS, L. DA

PRODUTOS QUÍMICOS PARA AS INDÚSTRIAS TEXTÉIS E CURTUMES

Armazém: Largo Cónego José Maria Gomes, 39

Escritório: Rua de Camões, 28

GUIMARÃES

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 28 o nosso prezado amigo sr. Agnelo Alves; no dia 29 a sr.ª D. Ana Gonçalves Pereira; no dia 30 a sr.ª D. Maria Mendes de Almeida Gonçalves; no dia 2 de Dezembro Mademoiselle Maria Dilma, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Tenente José Maria da Mota Freitas, residente em Vila Real e o nosso bom amigo sr. António Teixeira de Sousa; no dia 3 o também nosso prezado amigo sr. Luis Maria Filipe Teixeira; no dia 4 Mademoiselle Maria Augusta Simões de Sousa Menezes, gentil filha do nosso querido amigo Prof. sr. Mário de Sousa Menezes e o também nosso prezado amigo sr. Amadeu José de Almeida.

Notícias de Guimarães apresentam-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### Partidas e chegadas

De uma digressão por Espanha, regressaram a esta cidade os nossos prezados amigos Srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e Augusto Pinto Lisboa.

— De passagem esteve nesta cidade, tendo-nos dado o prazer da sua visita o nosso querido amigo sr. P.º Dr. Francisco de Melo, de S. Pedro da Raimonda.

— Esteve em Lisboa de onde já regressou o nosso querido amigo e distinto advogado-notário sr. Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas.

— Dev-nos há dias o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Luis Mesquita, de Joane.

— Também nos deu o prazer da sua visita a sr.ª D. Lucinda dos Anjos Pimenta, distinta funcionária dos C. T. T. em Ponte de Lima.

— Com sua esposa e filhos esteve a passar uma temporada na vizinha vila de Fafe, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Alberto Laranjeiro dos Reis.

— Tê-nos estado em Lisboa os nossos prezados amigos srs. António Alberto Pimenta Machado e Amadeu Guimarães.

— Com sua esposa esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso bom amigo sr. Indácio Ferreira da Costa.

— Regressou a Lisboa e sr.ª D. Luciana Barroso da Costa Freitas.

— Regressou desta cidade à Figueira da Foz o nosso prezado amigo sr. José Vitor Campos.

— Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Jacinto da Silva Guimarães, conceituado industrial de Padaria.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Luis de Oliveira Barros, do Porto.

— Esteve há dias nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Guise, residente no Porto.

### Nascimento

Teve o seu bom sucesso danado à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso bom amigo sr. Alfredo Alves Cosme. Parabéns.

Já conhece a camisa Eva?

### FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

#### Manuel A. Pereira Duarte

Na sua residência à rua de Santo António, finou-se repentinamente na passada quarta-feira, o Sr. Manuel A. Pereira Duarte, antigo e conceituado comerciante da nossa praça, viúvo, de 77 anos de idade, natural da freguesia de Rossas, concelho de Vieira do Minho mas que nesta cidade residia há muitos anos, aqui tendo conquistado muitas amizades.

O saudoso extinto foi sócio fundador da extinta Associação de Classe dos Empregados do Comércio, tendo feito parte, da extinta Associação Comercial e Industrial de Guimarães. Pertenceu a diversas Corporações Religiosas e era dotado de excelentes qualidades de carácter e de trabalho.

O seu funeral que se efectuou na quinta-feira às 11 horas no templo da Misericórdia esteve bastante concorrido, tendo tomado a chave do caixão o Sr. Alberto Pimenta Machado Júnior, que representava seu pai o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

A família dorida apresentamos condolências.

#### Adelino Pinto de Sousa Lobo

Após cruciantes sofrimentos finou-se no domingo o empregado comercial sr. Adelino Pinto de Sousa Lobo, de 26 anos, casado, irmão dos nossos bons amigos Srs. Abílio Pinto de Sousa Lobo e Américo Pinto Salvador, este residente no Porto, e cunhado dos Srs. Domingos Fernandes e Armindo Carneiro.

O seu funeral que esteve bastante concorrido efectuou-se na terça-feira de manhã do templo de Nossa

Senhora da Oliveira para o Cemitério de Atouguia, tendo-se incorporado no prestígio muitas pessoas das relações do extinto e da família.

A toda a família apresentamos condolências.

#### D. Ernestina Leitão Soares

Na sua residência à rua da Madroa finou-se, com 22 anos de idade, a Sr.ª D. Ernestina Leitão Soares, esposa do comerciante Sr. Orlando Soares.

A extinta era natural de Fafe para onde o seu cadáver foi trasladado.

#### Alvaro José Herculano de Carvalho

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja faleceu na sua residência em Braga o Sr. Alvaro José Herculano de Carvalho, viúvo de 73 anos de idade. O extinto era pai dos Srs. Dr. Alvaro Carvalho, distinto Médico Dentista nesta cidade e Albino de Carvalho, comerciante em Braga; irmão da Sr.ª D. Eugénia Prazeres da Silva e do Sr. Abel da Natividade e Silva e sogro da Sr.ª D. Isaura Faria Machado Carvalho.

O seu funeral que constituiu uma significativa manifestação de pesar efectuou-se na quarta-feira em Braga, tendo sido o cadáver trasladado em seguida para o cemitério da Póvoa de Lanhoso, onde ficou inhumado em jazigo de Família.

A toda a família dorida e dum modo muito especial ao nosso prezado amigo Sr. Dr. Alvaro Carvalho apresentamos sentidas condolências.

#### José da Silva Guerreiro

Faleceu o Sr. José da Silva Guerreiro, de 27 anos, irmão dos Srs. Luis da Silva, António da Silva, João da Silva e de António da Silva Bolsas, tendo-se realizado o funeral na quarta-feira para o Cemitério de Atouguia.

A família enlutada apresentamos condolências.

#### Missa de sufrágio

A Sr.ª D. Lucinda dos Anjos Pimenta, que se encontra em Guimarães a passar uma temporada, manda celebrar no dia 3 de Dezembro, às 8,30 no templo da Misericórdia, uma missa em sufrágio da alma do Sr. Joaquim Patrício Saraiva e convida a assistirem ao piedoso acto todas as pessoas das relações do saudoso extinto.

Um pé delicado e um sapato distinto, factores da elegância feminina.

Sapataria Luso, tem com certeza o sapato de seu pé.

### Diversas Notícias

#### Casa dos Pobres

Conforme estava anunciado, realizou-se, no passado dia 15, a eleição dos Corpos Gerentes da Casa dos Pobres de Guimarães, cujo resultado do foi o seguinte:

Assembleia Geral — Dr. Carlos Augusto Saraiva de Carvalho Brandão, José Mendes Ribeiro Júnior, António Emílio da Costa Ribeiro, João António da Silva Guimarães.

Direcção — Mário de Sousa Menezes, Manuel Alves de Oliveira, José Torcato Ribeiro Júnior, Camilo Laranjeiro dos Reis, P.º Luis Gonzaga de Sousa Fonseca.

Conselho Fiscal — António de Lencastre, Joaquim da Silva Xavier, Torcato Mendes Simões.

#### Sorte grande... de repente

Manuel Ferreira, casado, lavrador-casero, da Quinta do Campo desta cidade, queixou-se à policia contra dois indivíduos cuja identidade des conhece e que por meio do já estafado «conto do vigário» lhe conseguiram apanhar a quantia de 15 contos, servindo-se para tal fim de um vigésimo da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia, que eles diziam estar premiado com 30 contos!

#### Passeio em mau estado

No passeio lateral esquerdo da Avenida Conde Margaride existem há tempos, desde que ali se fizeram algumas obras, duas covas que têm ocasionado quedas a pessoas que, principalmente de noite, passam por aquele local.

Para que tais casos se não repitam urge que a Câmara mande reparar aqueles passeios sem perda de tempo.

#### Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanentemente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

#### O inverno não perdoa...

E V. Ex.ª terá de defender a sua saúde agasalhando-se. Para isso, aconselhamos-lhe



## Teatro Jordão APRESENTA HOJE, às 15 e às 21 horas

O popular galã CORONEL WILDE e MAUREN OHARA em

### O AMOR VENCE SEMPRE

(Um maravilhoso technicolor)

Tudo parece apostado em separá-los — mas os seus corações estão mais unidos do que nunca...

Quarta-feira, 1, às 21 horas:

Um filme que é impossível prever a cena que se segue:

### A Cópia está conforme...

Com o grande actor LOUIS JOUVET

QUARENTA SEMANAS DE EXIBIÇÃO EM PARIS

Sexta-feira, 3, às 21 horas:

## A ÚLTIMA JOGADA

Com Robert Young, Barbara Hale e Frank Morgan

Saborosa história de um profissional do jogo, a quem uma mulher ganhou a última partida.

## CASA Oliveira & Silva Sucrs.

Tecidos de Novidade

Fazendas de Lã para Casacos Vestidos e Tailleurs

VELUDOS - FIOS DE LÃ

## AGRADECIMENTO Rotary Club de Guimarães

### A Direcção do Asilo de Santa Estefânia vem testemunhar publicamente o seu mais profundo reconhecimento à Ex.ª Empresa do Teatro Jordão que, expontânea e generosamente, acaba de oferecer o produto integral das suas sessões de cinema realizadas no passado dia 20 na sua magnífica Casa de Espectáculos.

Igualmente agradece penhorada a todos os vimezanenses que mais uma vez demonstraram o carinho que lhe merecem as pequeninas órfãs, e muito especialmente àqueles que pagaram com a maior generosidade os seus bilhetes. Guimarães, 27 de Novembro de 1948.

A DIRECÇÃO.

### Na passada terça-feira voltou a reunir o Rotary Club de Guimarães, tendo presidido à sessão, por se encontrar ausente o Sr. Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas, presidente do Club, o Sr. António de Sousa Lima que dirigiu os trabalhos.

Usando da palavra o Tesoureiro do Club Sr. Dr. José da Conceição Gonçalves fez uma interessante exposição acerca do Congresso ultimamente realizado na Figueira da Foz presidido pelo Governador do Distrito Rotário n.º 62 e a que foi assistir, juntamente com o Sr. Leandro Martins Ribeiro, em representação do Rotary Club de Guimarães.

O orador deu conhecimento de que o próximo Congresso ficou marcado para Maio do próximo ano, devendo efectuar-se no Luso e referiu-se, depois, a uma projectada FESTA DE AMIZADE, a realizar oportunamente.

O Sr. Dr. José Gonçalves prestou ainda esclarecimentos sobre vários assuntos tratados na Figueira, tendo ilucidado os presentes de que foi de *Dois milhões de contos*, na nossa moeda, a importância gasta pelo Rotary Internacional, em subsídios concedidos a famílias atingidas pela última guerra, facto este que bem merece ser registado.

No decorrer da sessão foram tratados outros assuntos em que intervieram os rotários srs. António Sousa Lima, Armindo da Cunha Guimarães, Armindo Dias Corais, Francisco Pinto Lisboa, Albano Martins Coelho de Lima, Aristião Campos e Manuel Cardoso do Vale.

Ficou assente que no dia 2 de Dezembro todos os rotários que possam se deslocarem a Braga, a tomar parte na sessão do Rotary daquela cidade e a escutarem a palestra do Sr. Eng.º Santos Basto.

Também ficou combinado que por ocasião das Festas do Natal se realize a projectada Festa, em prol dos protegidos do Rotary Club de Guimarães.

Informa-se na Rua de Alcobaca, 59 — Telefone, 4456.

## NATAL

### Cântico do Menino Deus

Com versos do Cónego Dr. Joaquim P. da Rocha, acaba o Prof. José Neves, do Conservatório de Música do Porto, de compor um inspirado Cântico para o Natal para Voz, Solo e Coro com acompanhamento de Órgão ou Harmónio, podendo desde já os exemplares manuscritos ser pedidos pelo Correio para:

José Neves

Rua de Santa Teresa, 26-2.º

PORTO

ou pelo telefone n.º 21980

### Professor de violino

Com o curso superior, diplomado e ex-1.º violino da Orquestra Filarmónica de Lisboa, lecciona, no concelho de Guimarães, violino e todas as disciplinas anexas a qualquer curso superior do Conservatório de Música.

1064

Informa-se na Rua de Alcobaca, 59 — Telefone, 4456.

### TERRENO

Vende-se um talhão de terreno, próprio para construção. Falar com Aníbal Dias Pereira — Casa das Cravatas — Guimarães.

### Bankas para ramadas

DE FERRO USADAS, de qualquer medida, vende Ernesto Ribeiro dos Santos, electricista, de Varzuela — FELGUEIRAS —

# UM CENTENÁRIO

A figura do Padre Francisco Suarez, complexa personalidade e filósofo e jurista do «século d'ouro» de seiscentos, foi consagrada nos dois países peninsulares — aqueles onde a sua vida e a sua acção directamente se projectaram.

Muito embora Francisco Suarez fosse espanhol de nascimento, o seu nome é para nós, portugueses, sobretudo nos centros culturais universitários, de estreita familiaridade.

Com efeito à Universidade de Coimbra a sua grata e douta memória anda intimamente ligada, já que ali o prendem, no parecer de opinião autorizada, as raízes da sua vida científica, os estímulos intelectuais e os anelos do Espírito, onde ensinou cerca de vinte anos.

Durante uma quinzena em Espanha e Portugal se comungou num idêntico pensamento: glorificar a individualidade forte dum alto expoente de cultura latina, representante admirável da mentalidade peninsular. E essas brilhantes comemorações suarezianas culminaram precisamente no passado dia 30 de Outubro, quando a veneranda Universidade de Coimbra abriu solenemente as suas portas para acolher uma pléiade de humanistas e os representantes oficiais dos dois países, herdeiros da cultura do eminente filósofo.

Na presença dos Ministros da Educação de Portugal e Espanha e do seu embaixador em nossa terra, do ministro português dos Negócios Estrangeiros, do decano da Universidade de Bolonha e de mestres catedráticos de Coimbra, se realizou uma sessão solene — eloquentemente consagração do autêntico espírito, honra e glória da cultura ocidental.

O teólogo, o filósofo, o jurista, o professor foram escrupulosamente estudados naquela grande reunião cultural, por individualidades competentes.

E o professor Dr. Joaquim de Carvalho, um dos oradores, na sua lição magistral, soube traçar, admiravelmente, o retrato do mestre, situando-o no seu tempo e iluminando-lhe a sua projecção no mundo contemporâneo.

«No pensamento de Suarez — disse — sempre ficará como lição educativa e formadora o seu infatigável ardor no trabalho, a sua coragem intelectual no abordar dos problemas, a compreensividade do seu génio de sistematizador, a profundidade das suas inquirições, a coerência interna do seu pensamento e, acima de tudo, a devoção com que todo se deu a que considerou ser a Verdade, a Justiça e, a Paz entre os homens e as Nações».

Esses princípios eternos da Razão e da Moral bebeu-os Francisco Suarez nas duas Nações onde alternadamente viveu: Espanha e Portugal.

Por isso, como afirmou o Ministro da Educação de Espanha, no seu discurso do momento, o centenário de Suarez serviu para despertar no nosso espírito velhas ideias adormecidas e que as comemorações jubiliares levantam no nosso coração.

E na sequência do seu pensamento, o ilustre estadista espanhol concluiu com estas palavras que exprimem, ao certo, o alto significado da mensagem suareziana e da sua eternidade.

«Uma doutrina de séculos, para Portugal e para Espanha, permitiu que os seus movimentos políticos contemporâneos representem ao mesmo tempo que um século revolucionário e pujante de modernidade, um espírito profundo constituído pela fixação daquelas doutrinas políticas que a nossa Península irradiou até vários séculos para assombro e exemplo do Mundo».

**Aniversário... Casamento...**  
Um presente útil. Uma toalha de linho, bordada, comprada na casa **EVA**.

# MATAR SAUDADES

xv

Já que estou com a pena na mão, hei-de dizer tudo. Naqueles dias, e após a morte de Sidónio Pais, era grande e destemperada a eferescência dos ânimos. Falava-se em muitas coisas, todas elas más, e o nosso povinho, sempre crédulo e fantasista, avolumava excessivamente qualquer notícia que corresse, acrescentando-lhe não um só, mas muitos pontos. Meu primo Padre João era malvisto por certa gente, e dizia-se coisas mira-

## Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

DELEGAÇÃO EM BRAGA

### NOTA OFICIOSA

Em virtude de o feriado do 1.º de Dezembro estar, por disposição legal, equiparado ao dia do descanso semanal para efeitos de trabalho do pessoal assalariado do comércio e indústria, e de, por despacho de Sua Ex.ª o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social de 17 do corrente, ter sido atribuída aos Delegados do I. N. T. P. competência para indicarem as condições em que se deve observar o cumprimento respectivo neste ano, fica estabelecido, quanto ao Distrito de Braga o seguinte:

1.º Para os estabelecimentos comerciais: — Encerramento total, com as seguintes excepções:

- a) — Dos estabelecimentos indicados no § 2.º do Art.º 19.º do Decreto-lei n.º 24.402.
- b) — Das farmácias de serviço.

2.º Para as Padarias: — Encerramento total, tendo no dia anterior, 30 do corrente, o horário de sábado.

3.º Para os estabelecimentos industriais: — As empresas que tenham assalariados ao seu serviço (vencendo à hora, dia ou semana), podem dar ao pessoal mais uma hora de trabalho em cada dia um dos 8 dias subseqüentes, para efeitos de compensação de salário normal, sem prejuízo do que a Comissão de Inter-ligação das Centrais do Norte, tiver determinado relativamente às restrições de energia eléctrica, ou pela forma que, em cada caso devidamente requerido e justificado com a impraticabilidade daquele processo, o I. N. T. P. tenha, por forma legal, autorizado.

4.º Para os estabelecimentos comerciais situados em localidades onde se realizem feiras ou mercados nesse dia, o horário normal respectivo com o encerramento no dia imediato.

Braga e Delegação do I. N. T. P., aos 23 de Novembro de 1948.

O Delegado,  
**Dr. Henrique Cabral de Noronha e Meneses.**

## Santa Casa da Misericórdia

Sessão de Mesa de 19 de Novembro de 1948

Sob a presidência do Provedor Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

A Mesa, depois de apreciar vários expedientes e de trocar impressões sobre diversos assuntos de interesse administrativo, deliberou o seguinte:

- Adquirir um aspirador eléctrico para os serviços de grande e pequena cirurgia;
- Adquirir uma cadeira giratória para o Gabinete de Oto-rino-laringologia;
- Adquirir uma balança para observações clínicas de pesagens;
- Adquirir uma balança para pesagens de recém-nascidos, destinada aos serviços de Maternidade;
- Adquirir uma mesa de ferro, com a respectiva engrenagem, para o Gabinete de Oftalmologia;
- Mandar envernizar os corredores do segundo pavimento do edifício Hospitalar;
- Mandar proceder a reparações nos telhados da Igreja de S. Dâmaso, casa do Largo 1.º de Maio e casa da propriedade da Fonte da Pipa;
- Deferir um requerimento do Sr. Domingos de Araújo Nobre a pedir para colocar uns ganchos de ferro, para suporte de videiras, num dos muros da Cerca desta Santa Casa;
- Pelo Sr. Tesoureiro, foi apresentado o Balancete do Coife e verificado o cumprimento dos legados;

bolantes e terríficas acerca dos propósitos desses que o viam com maus olhos. E' claro que se esses propósitos fossem levados a efeito eu, estando com ele de casa e pucarinho, como costuma dizer-se, tinha fatalmente de ir no enxuro.

Seria doloroso que eu, tendo saído indemne da grande fogueira da guerra, viesse a queimar-me num fogaréu vulgar. Recorri pois a um amigo certo, o Dr. Alfredo Fernandes, que ao tempo estava em particular destaque no meio vimaranense.

O Dr. Alfredo Fernandes nasceu na mesma terra onde morreu, que é a minha. Quase vizinhos, passamos a vida bastante separados, mas nem

## OBRA DAS MÃES PELA EDUCAÇÃO NACIONAL

### O Dia da Mãe

Ao aproximarem-se mais uma vez os dias que anualmente consagramos às mães — vem a nossa «Obra», como iniciadora desta comemoração anual, anunciar que o *Dia da Mãe* agora ficará sendo invariavelmente o dia de Nossa Senhora da Conceição.

Em todas as Semanas da Mãe dos anos anteriores, embora sempre iniciadas em 8 de Dezembro (evocando a protecção da Padroeira de Portugal para todas as Mães), — era escolhido o domingo daquele oitavário para especialmente se comemorar o *Dia da Mãe*, afim de que o descanso dominical facilitasse a aproximação das famílias em volta das mães a homenagear.

Agora que, por lei, passou a ser feriado nacional o dia da Imaculada Conceição, esta ficará sendo a data consagrada ao preito de ternura, veneração ou saudade, que todos os portugueses, dos mais pequeninos aos mais velhos, deveriam prestar a sua mãe, até mesmo às falecidas, em actos piedosos.

E', no entanto, na alma das crianças que muito principalmente convém despertar a compreensão e o interesse por estas expansões afectivas, que hão-de concorrer para lhes incutir ou radicar na alma o sentimento terníssimo que lhes deve merecer a Mãe.

No lar, os pais e os irmãos mais velhos devem ser os grandes impulsionadores deste movimento infantil.

Mas talvez, ainda mais na Escola, os Professores — agindo como insuspeitos — poderão exercer nos seus pequenos alunos a poderosa sugestão para esta prática edificante.

E a Obra das Mães pela Educação Nacional, não ignora nem esquece quanto já se deve à dedicação do Professorado, na preparação espiritual e até material destas jornadas de infância, em cidades e vilas como nas mais recônditas aldeias.

Assim, a todos os educadores nos dirigimos uma vez mais, senão para lhes recordar como devem colaborar no *Dia da Mãe*, porque certamente não esqueceram, mas sim para lhes dizer que ele será agora comemorado no soleníssimo dia da Padroeira da Nação.

A DIRECÇÃO.

**Mariano Felgueiras**  
ADVOGADO  
Rua da Rainha, 117, 1.º

— Foi exarado na acta um voto de pesar pelo falecimento do Irmão desta Santa Casa, João António da Silva;

— Foi registado o donativo de um carro de colmo, por intermédio do Rev. Pároco de S. Torcato;

— Finalmente, foram tratados outros assuntos de interesse para a Instituição.

por isso deixavamos de ser amigos, e bem amigos. Ele estudou as primeiras letras em Ruiivães, e eu em Basto. Naqueles tempos, aliás pouco recuados, não havia escolas senão nas cidades: pela aldeia havia um ou outro professor *dos do governo*, como dizia o povo, mas os de maior cotação eram certos sacerdotes que se sentiam com jeito para a árdua missão, e ensinavam de graça, ou pouco menos, os que a eles recorriam.

Eu estudei em S. Nicolau de Basto, com o P.º Joaquim de Gondarém, que tinha alunos até de Braga; o Alfredo Fernandes estava com um Padre-mestre de Ruiivães que fazia dele este elogio: *Ensino rapazes há mais de 40 anos;*

## EDITAL

Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Vice-Presidente, em exercício, da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faço saber que, nos termos do art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 26.600, de 16 de Maio de 1936, se procederá pelas 10 horas no primeiro Domingo do próximo mês de Dezembro, dia 5, no Edifício da Câmara Municipal deste concelho, à eleição da Comissão Venatória Concelhia, para o triénio de 1948 a 1951, inclusivè.

Não comparecendo naquele dia a maioria absoluta dos eleitores inscritos, será a mesma eleição realizada no Domingo seguinte, dia 12, à mesma hora, com a comparência de qualquer número de eleitores.

E para os efeitos legais se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados em todas as freguesias e nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Guimarães, 19 de Novembro de 1948.

O Vice-Presidente da Câmara, 1060 em exercício,

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

### PAGAMENTO DE SORTEIO

Tendo falecido José da Silva Guerreiro, que realizava uns sorteios semanais com bónus, de calçado, previnem-se as pessoas interessadas de que podem pagar as suas cotizações ao irmão do falecido, João da Silva, do L. 13 de Fevereiro n.º 17, que também fará entrega dos prémios.

### Sapataria luso

Duas palavras, três predicados em matéria de calçado: *Elegância-Conforto-Distincção.*

### Convocação

É convocada a Assembleia Geral Extraordinária da «PORTO COLONIAL, LIMITADA» para o dia 7 de Janeiro de 1949, pelas 15 horas, na rua de Santo António n.º 34-1.º, da cidade do Porto, afim de tomar conhecimento, deliberar e possívelmente votar a liquidação da Empresa acima referida.

Não comparecendo número legal de sócios, funcionará a mesma Assembleia com qualquer número, uma hora depois ou seja às 16 horas do mesmo dia.

Guimarães, 26 de Novembro de 1948. 1061

### VENDE-SE

CASA, na Póvoa de Varzim, Largo do Café Chinês, com rés de chão, 2 andares e águas furtadas. Falar: Dr. Paiva Manso, Rua Bomjardim, 167 — Porto. 1062

*ainda cá não apareceu cabecinha como aquela.* Foi por essa altura que eu e ele fizemos a primeira Comunhão — era no século passado — e foi nosso confessor e ensaiador o Padre Manuel de Rossas, que era hóspede de nossa casa e até meu primo. Pois apesar de eu ser de casa, o Padre Manuel deu ao Alfredo a honra de recitar na igreja a alocução que então era de uso e costume. E desempenhou-se bem do papel, oh se desempenhou!...

Depois ele foi para o Colégio do Espírito Santo em Braga e eu para o Liceu. Só nos víamos nas férias, se víamos... Ele uma vez formado e casado, instalou-se nas Taipas; eu instalei-me em Lisboa e... na



# 20 ANOS

ESPECIALIZADOS NA ESCOLHA E VENDA DOS MELHORES LUBRIFICANTES, GARANTEM AS BOAS QUALIDADES DO

# ÓLEO ALLIANCE

TÃO BOM COMO OS MELHORES

produzido por um dos maiores fornecedores do Exército e da Marinha norte-americanos.

Distribuidores gerais:

Sociedade de Lubrificantes e Importação Geral (SORAL), Ltd.  
Importadores de óleos de lubrificação há mais de 20 anos

PORTO LISBOA  
Rua Passos Manuel, 207 Rua de Santa Marta, 27-K  
Telef. 2 1999 Telef. 4 7496

Agente no Concelho de Guimarães:  
**A. BOURBON DO AMARAL**  
Largo 28 de Maio — Guimarães

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1928

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:  
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903  
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

## FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

### CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

**SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**

**Prédio devoluto**

Vende-se na rua de Val-de-Donas, 26. Falar com Fortunato Ribeiro, Toural n.º 5 — Guimarães. 1062

**Sapataria luso.**

caixões, curvemos mais uma vez a nossa alma diante de Deus, e sufraguemos as almas dos nossos queridos defuntos.

E agora mesmo me estou lembrando de outro médico distinto que está agonizando numa clínica. Oh! bem diz o poeta, que a vida é o dia de hoje. Esse médico, que também sabia coisas da igreja, dizia-me um dia aquele texto de Job: *Homo natus de muliere, brevi vivens tempore, repletur multis miseris.* E a pior miséria é morrer mal. Bem fez o Dr. Alfredo Fernandes em ir morrer aos pés de Nossa Senhora.

*O amor à Terra e à Grei, eis o nosso lema.*